Quando são as empresas públicas a dar o mau exemplo...

CP tenta substituir revisores por seguranças: por menos salário e menos direitos!

Depois da Carris ter entregue a revisão a empresas de vigilância subcontratadas, e do Metropolitano de Lisboa o ter tentado há uns anos (e o estar a fazer em outras áreas do movimento), agora é a CP a tentar substituir os revisores por trabalhadores de Empresas de Segurança.

Esta medida não tem nada a ver com qualquer optimização da gestão. Os objectivos são do mais simples e linear: intensificar a exploração do trabalho, substituindo trabalhadores efectivos, profissionais na área da revisão e fiscalização, e protegidos por um Acordo de Empresa, por trabalhadores precarizados, com salários muito inferiores aos praticados na CP. Procura a Administração (e o Governo que a tutela) conseguir o mesmo trabalho por um custo muito inferior, e ainda reduzir a capacidade de luta e resistência dos ferroviários através da multiplicação de trabalho prestado por empresas subcontratadas.

O facto de ser, mais uma vez, uma empresa pública a dar este triste exemplo deixa bem claro qual o caminho que o Governo continua a apontar aos trabalhadores portugueses: cada vez mais precariedade, cada vez menos salário, cada vez mais lucros e privilégios para os exploradores do povo.

Os revisores da CP avançaram para a luta, marcando uma greve para o próximo dia 5 de Novembro. É este o caminho! Só os trabalhadores, unidos e em luta, podem resistir à ofensiva exploradora.

É preciso resistir a esta e a cada ofensiva que vise a intensificação da exploração do trabalho. Mas é preciso ir mais longe: só nas empresas públicas do sector de transportes existem milhares de postos de trabalho efectivos que hoje são ocupados por trabalhadores precarizados e sobre-explorados de empresas de vigilância, limpeza ou trabalho temporário.

O PCP exige que o Governo, como medida de combate ao trabalho precário e ao desemprego, integre os trabalhadores necessários como trabalhadores efectivos nas empresas que tutela no sector. É preciso acabar com os negócios e a engorda dos barões das empresas de segurança à custa da precarização das relações laborais e da exploração.

O PCP solidariza-se com a luta dos ferroviários contra esta tentativa de agravar a precariedade no sector, e apela ao desenvolvimento de acções de luta em todo o sector contra a precariedade e a sobre-exploração do trabalho.

Pelo direito ao trabalho com direitos! VALE A PENA LUTAR!

TRABALHADOR: ORGANIZA-TE NO PCP!	
Nome:	Empresa:

Telefone: Telemóvel: E-mail:

Com o PCP. Resistir e Avancar!

Envia esta ficha para Av. Liberdade 170, 1200-Lisboa ou para sector.transportes@dorl.pcp.pt

Sector dos Transportes
Organização Regional de Lisboa do PCP

